

REVISTA
MUNDOS DO TRABALHO

Publicação Eletrônica Semestral do GT "Mundos do Trabalho" - ANPUH

VOLUME 1 - NÚMERO 1

JAN-JUN



2
0
0
9

ISSN 1234-5678

REVISTA **MUNDOS DO TRABALHO**

Publicação Eletrônica Semestral do GT “Mundos do Trabalho” - ANPUH

GRUPO DE TRABALHO “MUNDOS DO TRABALHO”

(<http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/>)

Coordenação Nacional

Henrique Espada Lima Filho

Coordenações Estaduais

Mato Grosso Do Sul

Vitor Wagner Neto de Oliveira

Rio Grande Do Sul

Diorge Alceno Konrad - Coordenador

Clarice Gontarski Esperança - Vice Coordenadora

Santa Catarina

Adriano Luiz Duarte

São Paulo

Dainis Karepovs

CAPA: Detalhe de “Operários reunidos a frente da fachada da União Operário Beneficente/Diamantina-MG”
(Acervo Fotográfico Chichico Alkmim. FAFIDIA/FEVALE – 1900-1955)

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho>

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES

[Samuel Fernando de Souza](#), Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[Vinícius de Rezende](#), Universidade Estadual de Campinas, Brasil

CONSELHO ADMINISTRATIVO

[Deivison Gonçalves Amaral](#), Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

[Fabiane Popinigis](#), Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

[Osvaldo Batista Acioly Maciel](#), Universidade Federal de Alagoas, Brasil

[Samuel Fernando de Souza](#), Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[Vinícius de Rezende](#), Universidade Estadual de Campinas, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

[Alexandre Fortes](#), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

[Antonio Luigi Negro](#), Universidade Federal da Bahia, Brasil

[Barbara Weinstein](#), New York University, Estados Unidos

[Beatriz Ana Loner](#), Universidade Federal de Pelotas, Brasil

[Beatriz Mamigonian](#), Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

[Cláudio Henrique de Moraes Batalha](#), Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[Dick Geary](#), Nottingham University, Grã-Bretanha

[Flavio dos Santos Gomes](#), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

[John D. French](#), Duke University, Estados Unidos

[José Ricardo G. P. Ramalho](#), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

[José Sérgio Leite Lopes](#), Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

[Juan Suriano](#), Universidad de Buenos Aires, Argentina

[Marcel Van Der Linden](#), International Institute of Social History, Holanda

[Marcelo Badaró Mattos](#), Universidade Federal Fluminense, Brasil

[Marco Aurélio Santana](#), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

[Maria Célia P. M. Paoli](#), Universidade de São Paulo, Brasil

[Michael McDonald Hall](#), Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[Michel Ralle](#), Université de Paris IV (Sorbonne), Paris

[Mirta Zaida Lobato](#), Universidad de Buenos Aires, Argentina

[Norberto Osvaldo Ferreras](#), Universidade Federal Fluminense, Brasil

[Prabhu Mohapatra](#), University of Delhi, Índia

[Sidney Chalhoub](#), Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[Vitor Wagner Neto de Oliveira](#), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

COLABORARAM COM ESSE NÚMERO (consultores *ad hoc*)

Andrea Casa Nova Maia, Aldrin Castellucci, César Augusto Bubolz Queirós, Claudia Feierabend Baeta Leal, Endrica Geraldo, Jesus Ranieri, Leonardo Affonso de Miranda Pereira, Marcos Tadeu Del Roio, Marcus Dezemone, Maria Celina Soares D'Araujo, Marisângela Martins, Paulo Fontes, Paulo Pinheiro Machado, Paulo Ricardo Pezat, Rinaldo José Varussa, Robério Santos Souza, Rogério Ferreira de Souza, Wagner José Moreira, Veronica Secreto.

SUMÁRIO

Editorial	05
Apresentação	06
Artigos	10
História do trabalho: o Velho, o Novo e o Global <i>Marcel van der Linden</i>	11
¿Cuál es hoy la historia de los trabajadores em la Argentina? <i>Juan Suriano</i>	27
Trajetórias entre fronteiras: o fim da escravidão e o fazer-se da classe trabalhadora no Rio de Janeiro * <i>Marcelo Badaró Mattos</i>	51
A centralidade do trabalho na formação social da Vila de Marzagão..... <i>Rodrigo Pletikoszits Ávila</i>	65
A Questão Social no Rio Grande do Sul: Positivismo, Borgismo e a incorporação do proletariado à sociedade moderna..... <i>César Augusto Bubolz Queirós</i>	97
Trabalho e pobreza nas serras auríferas do sertão baiano.(1930-1940) <i>Zeneide Rios de Jesus</i>	125
Disputas trabalhistas em comarcas do interior: recôncavo da bahia, 1940-1960..... <i>Edinaldo Antonio Oliveira Souza</i>	155
O trabalho na indústria do petróleo: <i>Alex de Souza Ivo</i>	189
A fábrica, o sindicato, o bairro e a política: a “reinvenção” da classe trabalhadora de São Paulo (1951-1964)..... <i>Murilo Leal Pereira Neto</i>	225
As “sentinelas indormidas da pátria”: os interrogadores do DOI-CODI de São Paulo <i>Mariana Joffily</i>	259
Questão de classe (social): o proletariado de Marx segundo Sérgio Lessa..... <i>Kleber Garcia Teixeira</i>	279
Resenhas	292
O Brasil de Lula..... <i>John French</i>	293
Origem do capitalismo <i>Diogo da Silva Roiz</i>	297
Um nordeste em São Paulo..... <i>Camilo Buss Araújo</i>	304

EDITORIAL

É com grande prazer que trazemos ao público o primeiro número da revista *Mundos do Trabalho*. Durante a reunião nacional da ANPUH, em 2007, na cidade de São Leopoldo, formou-se um Conselho Administrativo que iniciou os trabalhos de efetivação do projeto de se publicar uma revista eletrônica do GT-Mundos do Trabalho. Na reunião realizada em Criciúma – SC em julho de 2008, durante a IV Jornada Nacional de História do Trabalho, fomos escolhidos pelo coletivo do GT para sermos os editores da revista, e demos prosseguimento aos trabalhos junto aos demais membros do Conselho Administrativo para organizar nossa publicação.

A revista *Mundos do Trabalho* será uma publicação semestral do GT Mundos do Trabalho da Associação Nacional de História, destinada a divulgar produções inéditas, na forma de artigos, resenhas, entrevistas, fontes primárias inéditas comentadas, conferências, debates e notícias de eventos, relacionados à História Social do Trabalho e temas conexos. Esperamos que esta revista consolide um novo canal de diálogo sobre a temática do trabalho e que seja uma importante ferramenta de divulgação de pesquisas para especialistas e interessados na área.

Os editores

APRESENTAÇÃO

A revista que temos o orgulho de apresentar, representa o esforço coletivo de um grupo de pesquisadores do trabalho, vinculado ao *GT Mundos do trabalho* da ANPUH. Desde seus inícios sempre encontrou eco em nossas reuniões a idéia de lançar uma revista exclusiva, que apresentasse nossas idéias, servisse para aprofundar o debate, normalmente presente em nossos simpósios e encontros, e que também auxiliasse a difundir a idéia da união de pesquisadores do trabalho num fórum único.

O GT “Mundos do Trabalho” começou a estruturar-se em 1999 durante o XX Simpósio Nacional de História, quando um grupo de pesquisadores do Rio Grande do Sul decidiu chamar uma reunião pública em Porto Alegre, para novembro daquele ano, na qual foi formalizada a criação de um GT Regional, vinculado a ANPUH-RS.

Pouco tempo depois, um grupo de pesquisadores de São Paulo tomava a mesma iniciativa de institucionalizar-se junto a seu Núcleo regional. Ambos os GTs participariam dos Encontros de seus núcleos regionais em 2000, organizando mesas redondas e comunicações coordenadas.

No Encontro Regional da ANPUH de São Paulo, ocorrido em setembro de 2000, com a participação de um representante do Grupo do Rio Grande do Sul, os contatos se estreitaram, avaliando-se a necessidade de uma discussão mais ampla e integrada da área e discutindo-se a proposta de organização de um GT nacional. Buscou-se uma definição comum da proposta acadêmica, um nome de consenso para a coordenação nacional e formas de contato dos membros, para dinamizar o fluxo interno de informações e debates. A definição saída daquele encontro orienta até hoje as atividades do GT:

“Como grupo de pesquisa, pretendemos congregamos pesquisadores da história do trabalho urbano e rural. A proposta permite- e mesmo indica- a possibilidade de abordar o Mundo do Trabalho a partir de diferentes enfoques, tais como organizações de trabalhadores, cotidianos, relações de gênero, relações interétnicas, processos e tecnologias de trabalho, relações entre trabalho livre e trabalho compulsório, identidades, correntes políticas, entre outros. Essa diversidade de enfoques, em parte oriunda da própria heterogeneidade dos grupos sociais pesquisados, não pode excluir tanto abordagens teóricas e metodológicas quanto a localização e uso de acervos relacionados à temática”.

Logo a seguir, foi solicitado reconhecimento institucional à diretoria da ANPUH o qual foi aprovado em 8 de dezembro de 2000. O GT nacional se estruturou ao redor dos dois núcleos iniciais e mais dos núcleos do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, além de Mato Grosso do Sul, contando ainda com pesquisadores de estados em que a ANPUH ainda não possuía núcleos regionais, como a Bahia. A partir de então, manteve sempre participação regular e organizada em todos os Simpósios Nacionais, organizando simpósios temáticos, propondo mesas redondas ou articulando a vinda de conferencistas internacionais, quando foi possível.

Seus coordenadores nacionais foram: Beatriz Ana Loner (2000-2002) do Núcleo do Rio Grande do Sul, Alexandre Fortes (2002-2005), Núcleo de São Paulo e Marcelo Badaró Mattos (2005-2007), do Rio de Janeiro. Atualmente a coordenação é do professor Henrique Espada Lima, do GT de Santa Catarina.

Em anos pares, o GT promove as Jornadas Nacionais de História do Trabalho, acontecendo a primeira em Pelotas (2002), a segunda em Santa Catarina (2004), a terceira em Niterói (2006) e a quarta em Criciúma (2008). O GT nacional mantém uma lista de discussão na internet e um site: www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho, no qual são disponibilizados artigos e teses, há espaço para notícias e encontram-se as comunicações dos simpósios temáticos já realizados, sempre com o objetivo de disponibilizar a produção científica e buscar atrair novos pesquisadores interessados na pesquisa em trabalho. Novos participantes se agregaram ao grupo inicial, com a demanda por temas ligados ao trabalho, nas mais diversas formas, aumentando nos vários programas de pós graduação no Brasil.

Em relação à própria área de estudo, também houve avanços nestes anos: o primeiro deles é o lento, mas constante, processo de aproximação de pesquisadores que tratam do trabalho livre e assalariado, com aqueles que lidam com o trabalho coercitivo, principalmente com o trabalho escravo. Ao longo dos vários encontros nacionais e regionais verificou-se um notável progresso nessa integração, a ponto de atualmente propor-se Simpósios Temáticos conjuntos, tanto nos encontros regionais quanto no Simpósio Nacional da ANPUH. Além disso, há GTs regionais efetivamente envolvidos na organização de Encontros e Seminários que tem como tema principal o escravismo.

Com tudo isso, faltava a Revista, velho sonho, presente desde a primeira reunião nacional do GT. Sua concretização foi demorada, pois não temos fonte financeira para suprir as despesas com sua criação e edição e sua feitura teria que, necessariamente, ser uma

tarefa voluntária a se somar as demais, que cada pesquisador desenvolve em suas atividades normais.

Assim, passou-se a aceitar a idéia de uma revista eletrônica, cujo *status* acompanha a própria transformação das relações acadêmicas com a Internet e que também permite maior difusão, já que a rede é poderoso veículo de acesso para muitos interessados fora do circuito universitário. Dessa forma, e com a essencial colaboração de alguns dos novos membros do GT, dispostos a suportar os encargos de mais esta atividade, hoje apresentamos o primeiro número da revista, esperando que sua existência ajude a dinamizar nossas discussões, consolidar ainda mais efetivamente o GT nacional e difundir as pesquisas atuais sobre trabalho.

Neste número inaugural, apresentamos uma seleção de artigos que, diversa em seus temas, métodos, enfoques e marco temporal, termina por representar a abrangência dos estudos do GT.

Iniciamos com o ensaio de Marcel van der Linden, que foi nosso primeiro conferencista ainda no XXI Simpósio Nacional de História, em que ele se interroga sobre a evolução recente e os passos futuros na pesquisa em História do Trabalho, em termos mundiais. Continua-se com historiografia, em um panorama sobre os estudos do trabalho na Argentina, traçado por Juan Suriano.

Marcelo Mattos trata das lutas de trabalhadores em favor da abolição, bem como sua continuidade no início da República, através do enlaçamento de biografias diversas, nas quais merece destaque a figura de João de Mattos, padeiro e liderança operária no Rio de Janeiro. Nesse artigo, temos ao mesmo tempo, a análise das continuidades e transformações no tipo de lutas, na transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e também a utilização de trajetórias biográficas, método que parece ainda ter muito a contribuir com nossos estudos, focando sua atenção em sujeitos, antes anônimos, alçados a categoria de agentes históricos, pelo escritor/historiador.

Há resultados de pesquisas sobre as condições de vida e trabalho: Rodrigo de Ávila analisa uma vila operária em Marzagão, Minas Gerais, pertencente a uma empresa de tecidos, enfocando principalmente as relações entre os trabalhadores e a direção da fábrica, com sua pretensão de tutelar todos os aspectos da vida de seus moradores/empregados. Ainda sobre o universo de uma empresa e seus empregados, também tocando nas condições de moradia, mas mais interessado em visualizar os conflitos com a empresa, o

poder interno e as hierarquias entre seus trabalhadores, temos o trabalho de Alex Ivo, sobre a Refinaria de Mataripe. Ainda sobre a Bahia, mas analisando o meio rural, Zeneide de Jesus trata das condições de vida e do trabalho perigoso dos garimpeiros de ouro dos anos 1930 a 1940, enfatizando particularmente seus riscos para a saúde humana e o meio ambiente

O paternalismo e a influência de uma ideologia de estado, entremeando as relações entre os trabalhadores e governo, é tema do artigo de César Queirós, revisitando o borgismo e a política do Partido Republicano Riograndense em relação ao proletariado na República Velha.

Tentando unir as dimensões da vivência operária com a dimensão política e partidária, temos os resultados da pesquisa de Murilo Pereira Neto, em que ele discute a formação de um sujeito coletivo, a partir das experiências dos trabalhadores, do que chama de “classes populares”, além da classe média, em São Paulo, no período de 1951 a 1964, em quatro níveis, que vão da organização sindical e partidária, às relações de vizinhança e a luta contra a carestia.

A seguir, entramos na dimensão dos instrumentos de estado que atuam sobre os trabalhadores, com Edinaldo Souza, que, ao tratar da Justiça do Trabalho no Recôncavo Baiano, termina por nos demonstrar as possibilidades de estudo nesta área. Mariana Joffily traz um interessante estudo sobre os torturadores da Oban e do DOI-CODI durante a ditadura militar, sem dúvida parte integrante do universo do movimento operário, através da face da repressão.

Por fim, entramos numa área importante, que é da discussão e/ou difusão de trabalhos de outros autores, com um ensaio de Kleber Teixeira, em que este discute, ao mesmo tempo, a interpretação de Sérgio Lessa sobre o que é trabalhador produtivo e proletariado para Marx, e apresenta sua própria definição desses conceitos marxianos ainda muito importantes. Trazemos também resenhas de três obras que tratam da atualidade: os livros de Paulo Fontes, de Ellen Wood e o documentário do primeiro governo Lula e suas contradições, respectivamente de autoria de Camilo Buss, Diogo Roiz e John French.

Encerrando, cabe apenas desejar boa leitura a todos, parabenizando os editores pela concretização da revista, que, tenho certeza, renderá ótimos frutos para nossa área de estudo.

Beatriz Loner

ARTIGOS